

“São tantas formas de matar um preto
Que para alguns sua morte é justificada
Devia tá fazendo coisa errada
Se não era bandido, um dia ia ser
Por ser PRETO sua morte é defendida
O PRETO sempre merece morrer”.

A estrofe acima é do poeta e educador social Baticum Proletário, que atua na periferia de Fortaleza, no Ceará, preparando jovens — em quase sua totalidade negros — para enfrentar as dificuldades impostas pelo racismo estrutural no país.

É a partir da arte que Baticum consegue envolver a juventude em um projeto de fortalecimento dessa população ao promover batalhas de rimas, *slams* e saraus com temáticas que discutem os problemas sociais. Não por acaso, o tema mais explorado nas rimas, versos e prosas é a violência. De acordo com o mais recente *Atlas da violência*, em 2019, os negros representaram 77% das vítimas de homicídios, quase 30 assassinatos por 100 mil habitantes, a maioria deles jovens.

O *Atlas* revela ainda que um negro tem quase 2,7 vezes mais chance de ser morto do que um branco, o que justifica o movimento de resistência crescente no Brasil.

MENDONÇA, F. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O uso de citação e de dados estatísticos nesse texto tem o objetivo de

- Ⓐ ressaltar a importância da poesia para denunciar a morte de negros, que cresce a cada dia.
- Ⓑ destacar o crescimento exponencial da temática do preconceito na produção literária no Brasil.
- Ⓒ demonstrar o incremento no quantitativo de expressões artísticas na discussão de problemas sociais.
- Ⓓ evidenciar argumentos que reforçam a ideia de que os negros são vítimas em potencial da violência.
- Ⓔ salientar o aumento da participação de jovens nos movimentos de resistência na área da cultura.

Componente: Linguagens

Gabarito: D

Resolução comentada:

A estrofe do poeta Baticum Proletário defende a narrativa de que, para o *status quo*, a pessoa preta merece sempre morrer, que sua morte é justificada e pode ocorrer de diversas *formas*, e que essa categoria social sempre vai ter sua morte defendida. O texto de Mendonça, que vem a seguir o poema, apresenta o narrador, contextualiza sua experiência e dá subsídios estatísticos para as afirmações feitas por ele, utilizando o *Atlas da Violência*. Com os números impressionantes divulgados pelo *Atlas*, os argumentos de Baticum são reforçados e evidenciados, uma vez que, quantitativamente, os negros são, de fato, maioria esmagadora das vítimas de homicídio no Brasil.